

ALGUNS MITOS QUE CIRCUNDAM O BILINGUISMO

JÚLIA COSTA MENDES; ISABELLA MOZZILLO

Universidade Federal de Pelotas – julia.ufpel@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende compreender a visão do bilíngue sobre seu próprio bilinguismo, bem como a visão do leigo sobre a aprendizagem de dois ou mais idiomas. Desse modo, serão levantadas questões relacionadas ao comportamento do indivíduo bilíngue no que tange à cultura, à capacidade cognitiva e ao próprio conceito de bilinguismo para melhor entender os mitos referentes ao que se acredita ser um bilíngue e o quanto e como a aquisição de uma língua estrangeira interfere no meio social.

Dessa forma, de acordo com Mozzillo (2001), pertencem à categoria dos bilíngues os aprendizes recentes de outra língua (bilíngues incipientes) assim como aqueles que apenas lêem em outro sistema ou ainda os que não querem ou não conseguem falar outra língua por razões pessoais ou de competência, mas a compreendem bem (bilíngues passivos ou receptivos).

Muitas pessoas acreditam ingenuamente que o que configura o sujeito bilíngue é a capacidade de compreender e produzir todas as habilidades linguísticas perfeitamente. Este é um mito que não somente leigos monolíngues acreditam, mas também os próprios indivíduos que compreendem mais de um sistema linguístico.

É importante destacar também que atualmente, de acordo com Harding e Riley (1986), mais da metade da população mundial é bilíngue, fazendo, então, com que a minoria seja monolíngue. Esta é uma questão bastante importante e que está diretamente ligada ao conceito de bilinguismo. Assim, erroneamente muitas pessoas ainda consideram um indivíduo bilíngue aquele que fala e escreve perfeitamente outro idioma, mas este pode ser, na verdade, quem domina pelo menos uma das quatro habilidades.

Assim sendo, pretende-se buscar melhor compreender a visão do bilíngue acerca do seu próprio bilinguismo e a visão da sociedade diante de um indivíduo bilíngue. E, da mesma maneira, investigar a relevância que a convivência com mais de um idioma pode ter na vida de um indivíduo.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, será proposto um questionário contendo perguntas relacionadas à opinião dos entrevistados sobre questões referentes ao bilinguismo, como o comportamento do bilíngue com relação a si e aos outros. Os informantes serão divididos em 3 grupos de aproximadamente 10

pessoas, sendo estes: grupo de estudantes de letras bilíngues; grupo de estudantes ou já graduados bilíngues de outras áreas; grupo de pessoas fora da universidade não bilíngues.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa está em andamento e em fase inicial, pois ainda não foram colhidos os dados necessários para que se possa verificar a proposta. No entanto, acredita-se que ainda hoje existam muitos mitos relacionados ao que é de fato um indivíduo bilíngue e de que maneira a aquisição e a utilização de uma língua estrangeira interferem no comportamento social das pessoas.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial, portanto, é preciso que haja a apresentação dos dados para que se possam confirmar as hipóteses levantadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPREZ, C. Les enfants bilingues: langues et familles. Paris: Didier, 1994.

FERREIRA, M. Uma visão do bilíngue acerca de seu bilinguismo. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-Graduação em Letras - Especialização), Universidade Federal de Pelotas.

HARDING, E.; RILEY, P. **The Bilingual Family: a handbook for Parents**. USA, Cambridge University Press, 1986.

MOZZILLO, Isabella. A conversação bilíngüe dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira. In: HAMMES, W.; VETROMILLE-CASTRO, R. (orgs.) **Transformando a sala de aula, transformando o mundo : ensino e pesquisa em língua estrangeira**. Pelotas: Educat, 2001.